

Assembleia da República  
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada 3/2009

Classificação

0503 02

Data 09.05.18



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Por determinação do S.º S.º da Mesa, à  
S.ª Secretária da Mesa

09.05.18

- REQUERIMENTO Número \_\_\_\_\_ / x ( \_\_\_ª)
- PERGUNTA Número 2422 / x ( 4ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>19/5/2009</u>
Q Secretário da Mesa <u>Recorreio</u>

Assunto: **Ligações entre os CTT e a multinacional de consultoria Deloitte**

Destinatário: **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

Tomámos conhecimento de uma situação nos CTT que levanta as maiores preocupações quanto à ética e à transparência, estando em causa as relações com outras empresas, e em particular o papel desempenhado por altos quadros que transitam – ou acumulam funções – entre elas.~

No início da actual Legislatura, em 2005, o Governo nomeou Presidente do Conselho de Administração dos CTT o Dr. Luís Nazaré. Do elenco daquele Conselho de Administração fazia parte também o Dr. Raul Mascarenhas, Administrador para a área das Operações.

Entretanto, ambos deixaram a Administração da empresa, estando ligados à empresa de consultoria Deloitte: Luís Nazaré como consultor, Raul Mascarenhas como administrador (*partner*), com o pelouro do sector público.

Ficámos a saber que, ao mesmo tempo, Luís Nazaré se mantém nos CTT, como Presidente do Comité de Estratégia da empresa. Este comité, conforme então anunciou o Governo, é «incumbido de reflectir sobre o desenvolvimento estratégico do grupo e funciona como um órgão consultivo da administração».

Neste contexto, é certamente no âmbito da “reflexão sobre o desenvolvimento estratégico” dos CTT que a empresa contratou a supra-citada consultora Deloitte – a mesma onde estes altos quadros exercem funções – para um estudo com vista a (mais) uma reestruturação dos serviços.

Esta mesma situação foi suscitada pelo PCP na reunião da Comissão Parlamentar com o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. No entanto, não foi dada qualquer resposta a esta questão, quer pelo Ministro, quer pelo Secretário de Estado, que nem uma palavra tiveram a dizer sobre o assunto.

Tudo indica que estamos perante um caso de promiscuidade verdadeiramente inaceitável, envolvendo uma grande empresa do sector público e uma multinacional de consultoria. Este processo exige, o quanto antes, o cabal esclarecimento e medidas concretas da parte do Governo.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, perguntamos ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o seguinte:

1. Tendo sido esta nomeação do Dr. Luís Nazaré para Presidente do Comité de Estratégia decidida e anunciada pelo Governo enquanto accionista dos CTT, aquando da última Assembleia Geral Accionista da empresa, como explica o Ministério que esta situação seja tranquilamente admitida e se mantenha na actualidade?
2. Confirma o Governo que a remuneração atribuída ao Dr. Luís Nazaré, enquanto Presidente do Comité de Estratégia dos CTT, seja de cerca de cinco mil euros/mês?
3. Qual o montante da despesa assumida pelos CTT com (mais) este processo de estudos e projectos para (mais) esta reestruturação da empresa?
4. Que medidas vai o Governo levar a cabo face a esta situação?

Assembleia da República, 18 de Maio de 2009.

O Deputado:



Bruno Dias